

Clima traz de volta pernilongos

A chegada do período de seca no Planalto Central não traz apenas a falta de umidade do ar e o frio para o brasiliense, mas também o assédio de uma visita sempre incômoda e indesejável: o pernilongo, que costuma se desenvolver em águas paradas e aquecidas pelo sol.

De acordo com o gerente de Zoonoses da Secretaria de Saúde, Belquior Carlos de Godoy, o Plano Piloto, Cruzeiro, Guará e localidades próximas às lagoas de oxidação do Setor de Indústrias e Guará sofrem mais com a presença de pernilongos. Nestas lagoas a proliferação do inseto é mais intensa, fato que se verifica também nas proximidades da Estação de Tratamento de Esgotos (ETE), da Asa Sul. Godoy alerta ainda a população para que evite fazer ligações clandestinas de esgotos na rede de águas pluviais. Além desta prática significar crime o resultado é que, durante a estiagem, quando as galerias deveriam estar secas, o que se verifica é o acúmulo de água contaminada, ideal para a formação de larvas de mosquitos.

Combate — Para minimizar o problema a Fundação Nacional de Saúde, antiga Sucam, colocou cerca de 20 de seus agentes de saúde e três viaturas à disposição da Gerência de Zoonoses para o trabalho de pulverização de um inseticida biodegradável produzido pela Embrapa. Os locais mais visados para a pulverização são aqueles apontados pela própria população, que pode reclamar da existência de mosquitos através do telefone 226-9336.

Estratégia — A Gerência de Zoonoses ainda este mês passará a contar com um importante aliado no combate aos mosquitos. Técnicos do órgão passarão a sobrevoar Brasília com o apoio do helicóptero da Secretaria de Segurança Pública com o objetivo de detectar pontos de difícil acesso via terrestre onde exista acúmulo de água parada, a exemplo de telhados de prédios ou lagoas próximas a adensamentos populacionais. A partir da constatação ficará mais fácil realizar o controle e extinção dos focos de mosquitos.